Mapeando percursos metodológicos para estudos de interações radiofônicas no Brasil[1]

Mapping methodological pathways for studies of radio interactions in Brazil

Roscéli Kochhann[2]
Claudia Irene de Quadros[3]

Resumo: *Neste artigo buscamos mapear propostas metodológicas utilizadas para investigar interações no rádio. Consideramos a interação como parte da natureza do objeto radiofônico e defendemos a necessidade de desenvolver perspectivas metodológicas específicas para abordá-la. Neste artigo, analisamos teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil entre os anos 2010 e 2023 para mapear os procedimentos metodológicos acionados para a compreensão da interação radiofônica. Para o desenvolvimento desta metapesquisa, foi utilizado o catálogo de teses e dissertações da Capes. Das 1.627 pesquisas sobre rádio, 12 tratam da interação radiofônica. Para análise de conteúdo com abordagem qualitativa de 9 dissertações e 3 teses, seguimos orientações de Kuckartz e Rädicker (2023) e Bardin (2016). No geral, os estudos exploram multimétodos, com predominância do acionamento de entrevista, analise de conteúdo e observação para a investigação de interações no rádio.*

Palavras-Chave: *Interação; estudos radiofônico; metodologia.*

Abstract: *In this article, we aim to map methodological proposals that have been employed to investigate radio interactions. We conceive interaction as intrinsic to the nature of the radio object and argue for the need to develop methodological perspectives specifically designed to address it. To this end, we analyze theses and dissertations defended in Communication postgraduate programs in Brazil between 2010 and 2023 in order to map the methodological procedures mobilized to understand radio interaction. The Capes Theses and Dissertations Catalog was used as the primary source for conducting this meta-research. Of the 1,627 studies on radio, 12 address radio interaction. For the qualitative content analysis of 9 dissertations and 3 theses, we followed the guidelines proposed by Kuckartz and Rädicker (2023) and Bardin (2016). Overall, the studies adopt multimethod approaches, with interviews, content analysis, and observation being the most frequently employed methods for investigating radio interactions.*

Keywords: *Interacions; radio studies;methodology.*

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

[2] Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: rosceli.kochhann@unemat.br

[3] Professora do PPGCOM-UFPR, doutora em Comunicação pela Universidade de La Laguna, Espanha. E-mail:clauquadros@gmail.com

1. Introdução

O rádio, desde o seu nascimento, procurou incluir o seu público no processo comunicativo. É possível identificar marcas dessa relação na história do meio por cartas, presença no estúdio, telefone, smartphones, aplicativos, processos produtivos, códigos etc. Neste contexto, compreendemos que o público faz parte da construção radiofônica. Ao longo da história do rádio, é possível, portanto, verificar diversos tipos de interação entre mediadores e ouvintes. Neste artigo, queremos lançar um olhar para outros tipos de interação que vão além de objetos, conteúdos ou pessoas. Entendemos que o processo de desenvolvimento tecnológico não torna o rádio interativo por si só, mas oferece novas formas de interação com os seus ouvintes. Em curtos espaços de tempo, estratégias de relação entre público e produção são criadas, ampliadas e potencializadas. Ao considerar a interação como parte da natureza do objeto de pesquisa radiofônica, defendemos a necessidade de compreender e desenvolver perspectivas metodológicas específicas para abordá-la para além da relação ouvinte e apresentador. Ainda que a decisão de ligar ou desligar o rádio seja do ouvinte, estes dois atos já demonstram o poder do público no processo de interação e vão para além de objetos, conteúdos e pessoas. Envolve contextos, bastidores, programação, perfis de apresentadores, contextos socioculturais e econômicos etc. Ao analisar apenas o conteúdo informativo, limitamos o processo de interação que ocorre, por exemplo, a partir das decisões dos atores envolvidos que convivem em um ecossistema midiático influenciado por questões políticas, econômicas, sociais e culturais.

Neste artigo, analisamos propostas metodológicas já acionadas para investigar processos de interação no rádio. De base qualitativa (Duarte; Barros, 2005), o presente estudo analisa dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação sobre essa temática a partir dos dados coletados no catálogo da Capes. A metapesquisa tem a intenção de "apontar elementos teórico-metodológicos que avancem em direção a um modelo de pesquisa (...)" (Mattos; Oliveira, 2018, p.17). Também denominada de pesquisa das pesquisas, "a metapesquisa é orientada para a disciplina (área ou campo) e está engajada com os avanços da pesquisa." (Mainardes, 2018). Enquanto a revisão da literatura sintetiza os resultados de estudos, normalmente, para apresentar novos projetos de investigação, a metapesquisa procura analisar perspectivas teórico-metodológicas. Logo, a nossa proposta é verificar dissertações e teses para analisar como os estudos da área compreendem as interações e quais teorias e metodologias têm sido acionadas. Partimos da hipótese que a maioria dos estudos radiofônicos não

contemplam os mais variados tipos de interação e tampouco consideram a sonoridade como elemento essencial no momento de construir os procedimentos metodológicos.

Compreendemos que os estudos radiofônicos se caracterizam por alta circulação de conhecimento em grupos de pesquisa dos eventos acadêmicos, nos livros e nas revistas acadêmicas, mas optamos por analisar teses e dissertações para trabalhar com estudos de maior fôlego e pelo fortalecimento da inserção de pesquisadores da área do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, como verificado por Kischinhevsky et al (2021). Desta forma, trata-se de um momento chave para identificar e analisar os acionamentos metodológicos realizados nos estudos radiofônicos do Brasil.

Buscando a delimitação de nosso corpus de análise, iniciamos a busca a partir da utilização de palavras e termos que estão em diálogo com a nossa proposta e que foram identificados a partir da revisão bibliográfica: “Rádio”, “Som”, “Sonora”, “Podcast”, “Áudio”, “Música” e “Rádio AND Arte”. Os tipos de trabalhos que procuramos encontrar tratam-se de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado defendidas entre os anos de 2010 e 2023. Entendemos que estudar este espaço temporal permite identificar caminhos metodológicos percorridos pela pesquisa de interações radiofônicas e contribuir para analisar as decisões tomadas. Optamos por filtrar, ainda, a busca em trabalhos integrantes das Ciências Sociais Aplicadas (Grande área do conhecimento) e Comunicação (área de conhecimento). Ao aplicarmos os filtros, chegamos ao total de 1.627 pesquisas entre dissertações e teses, defendidos em diversos programas de pós-graduação do país.

Feito isso, nos dedicamos a leitura do título dos trabalhos encontrados. Nesse momento o objetivo era a identificação de títulos que fizessem a associação das palavras utilizadas na primeira busca com Interação, Interatividade ou Participação. A inclusão das palavras interatividade e participação no nosso interesse de pesquisa, parte das reflexões apresentadas por Quadros (2013). A partir de uma revisão teórica aprofundada sobre esses conceitos, a autora compreende que participação e interatividade são tipos de interação radiofônica. Desse modo, ampliamos a busca para além dos trabalhos que fazem uso apenas do termo “interação” associado ao “rádio”.

Identificamos 12 trabalhos, sendo nove dissertações e três teses, defendidos em 08 programas de pós-graduação do país. Realizamos a leitura dos resumos, introduções e capítulos (ou partes do texto) que tratassem sobre os processos metodológicos adotados em cada uma das

pesquisas. Identificamos os objetivos gerais das pesquisas e os procedimentos metodológicos utilizados para atender aos objetivos deste mapeamento.

Utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016; Kuckartz; Rädiker, 2023) e codificação em pesquisa qualitativa (Hatch, 2002) para identificarmos e compreendermos os acionamentos teórico-metodológicos realizados, buscando discutir e inferir caminhos possíveis para estudar o objeto em questão. Organizamos as variáveis da análise de conteúdo através de técnicas dedutivas derivadas da teoria (Kuckartz; Rädiker, 2023, p. 51) em cinco categorias, a saber: a) Interação e produção; b) Interação e diálogo com o público/ouvinte; c) Interação e emissoras; d) Interação e comunidade; e) Interação e Plataformas. A partir da delimitação da hipótese de pesquisa, foram desenvolvidas as categorias, para depois codificar e analisar os dados que derivaram nos resultados apresentados neste artigo. Este processo desenvolveu-se em movimentos interativos de diálogo com a questão de pesquisa (Kuckartz; Rädiker, 2023). A codificação realizada buscava chegar à identificação de padrões, acionando quatro das seis dimensões da codificação apresentadas por Hatch (2002), a saber: similaridade; diferença; frequência e correspondência.

A partir destas cinco categorias, olhamos para os dados com uma perspectiva contextualizada. Desta forma, tomamos o conceito de interação (em uma perspectiva não simplista) e a definição do objeto radiofônico (sob um ponto de vista complexificado, multidimensional e fluido) como perspectivas contextuais que nos permitem tensionar os resultados e discutir a hipótese da qual partimos. Consideramos o rádio como um meio presente em diferentes suportes tecnológicos, que adquire novas características e amplia possibilidades de interação com o ouvinte.

2. De que rádio estamos falando?

Para Ferraretto e Kischinhevsky (2010, p.1009), trata-se de um "meio de comunicação que transmite, na forma de sons, conteúdos jornalísticos, de serviço, entretenimento, musicais, educativos e publicitários [...]". Os autores apontam que o rádio é percebido hoje como uma linguagem comunicacional específica, independente do suporte tecnológico utilizado. Estudos anteriores adotaram proposições, como rádio hipermidiático (Lopez, 2010) ou rádio expandido (Kischinhevsky, 2016). Mais do que repensar o conceito deste meio, nos interessa refletir sobre as adaptações e configurações de suas características que promovam a interação com o ouvinte.

Compreendemos o caráter multifacetado das relações interativas do rádio e, por isso, defendemos que, para entender como se estabelecem os processos de interação, é necessário conhecer o público radiofônico. Da mesma forma, o conteúdo sonoro levado ao ar tem muito a dizer sobre os processos interativos que se estabelecem, assim como os processos produtivos desses conteúdos.

As características apontadas exigem que, ao pensarmos no rádio como objeto de análise, o façamos a partir de diversas perspectivas e é justamente a diversidade das características do objeto, o que torna desafiador pensar os métodos para compreender os variados aspectos radiofônicos, entre eles, as interações estabelecidas. Reforçamos, ainda, que o rádio não nasceu em contexto digital e que, por consequência, viu diversos aspectos de sua natureza se modificando ao longo dos anos. Entre esses aspectos inserimos a interação com o público (Quadros et al., 2017). Essa modificação de características reforça a necessidade de pensarmos em métodos e técnicas que consigam trazer respostas diante da complexidade do objeto.

A preocupação com a audiência não é recente nos estudos de recepção de diferentes meios de comunicação, inclusive do rádio que desde o início buscou interagir com o público. Jacks, Menezes e Piedras (2008) fizeram um levantamento sobre os estudos de recepção no rádio realizados nos anos noventa em Programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil. Nesta década, contam os autores, foram registradas 1769 pesquisas, entre teses e dissertações de 11 programas de pós-graduação, mas apenas 58 tinham o rádio como objeto de estudo. Destas pesquisas, nove (7 dissertações e duas teses) eram sobre a recepção no rádio. Os aportes teórico-metodológicos também são observados neste estudo, que procura ver como a relação entre o rádio e seus ouvintes foi analisada. Numa nova pesquisa, Jacks, Knewits e Ribeiro (2010), analisaram os trabalhos defendidos entre 2000 e 2008. Das 135 pesquisas sobre recepção deste período, 13 (11 dissertações e duas teses) eram sobre o rádio. Ao comparar os dois mapeamentos, é possível perceber que não houve muita evolução nos estudos de recepção radiofônicos quando nos referimos aos modelos teórico-metodológicos. A maioria deles possui abordagem teórica semelhante, como destacam as autoras, com descrições extensas e análises pouco aprofundadas. Em ambos os artigos, os estudos são classificados como de cunho cultural ou sociodiscursivo. Na abordagem sociocultural, os pesquisadores exploram a relação da emissão e a recepção do rádio no seu cotidiano. Na abordagem sociodiscursiva, as cientistas apontam que "são exploradas as relações identitárias e de pertencimento de grupos distintos". (Jacks; Knewits; Ribeiro, 2010, p.29).

Esta pesquisa não está concentrada nos estudos de recepção, mas os dois artigos citados anteriormente nos ajudam a refletir sobre possíveis caminhos para a análise das dissertações e das teses defendidas entre 2010 e 2023. É importante ressaltar que a pesquisa em rádio vem crescendo com o aumento de Programas de Pós-graduação em Comunicação no país, já que amplia possibilidades de formação nesta área específica.

Nos relatórios do documento da área da Comunicação, disponível na Capes, encontramos, em 2018, 57 programas de pós-graduação e, em 2024, 62 programas. Estão incluídos os mestrados profissionais, conforme o quadro 1.

QUADRO 1
Demonstrativo de crescimento de PPGComs no país

Ano	Pós em Comunicação	Mestrado acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado	Doutorado Profissional
2018	57	47	10	32	-
2024	62	50	12	38	1

FONTE: Elaboração própria com dados dos relatórios da Capes de 2018 e 2024.

Em 2020, Kischinhevsky et al realizaram um levantamento que indica a predominância de abordagens de tecnologia nas pesquisas desenvolvidas na área nos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil. Este crescimento reflete uma recaracterização gradual ocorrida no objeto radiofônico. Pensar o rádio hoje, como destacamos, demanda uma mirada para organizações narrativas diversas, para conteúdo multimídia e diversos sistemas de produção e circulação de conteúdo. O objeto sonoro integra um contexto mais amplo, de práticas de consumo variadas, audiências reconfiguradas (Lopez, 2016; Quadros et al, 2017), inserido na cultura da conexão e da plataformização.

Na perspectiva da mediamorfose (Fidler, 1997), o rádio tem se alterado e incorporado características das plataformas para as quais transborda. Assim como apontado por Palacios (2003) no início dos debates sobre a comunicação digital, o rádio também apresenta potencializações, rupturas e permanências de suas características ao reconstruir-se como um objeto digital de natureza sonora. A incorporação de elementos parassonoros na narrativa abre-se tanto como uma oportunidade de pesquisa quanto como um desafio – teórico e metodológico – que gira em torno da sua compreensão como objeto de estudos.

Olhar para o rádio, então, pressupõe a compreensão de seus contextos e das afetações geradas por eles e pelos sujeitos que o compõem. A cultura da plataformização (Van Dijck, Poell & Wall, 2018) coordenada com ações de espalhabilidade (Jenkins, Green & Ford, 2014) e a potencialização das conexões na cultura digital, propicia novas dinâmicas interativas, que, muitas vezes, têm no próprio rádio um sujeito do processo comunicativo.

Não assumimos, neste artigo, uma postura demasiado otimista que acredita na horizontalização das relações nas plataformas digitais. Consideramos, a partir do escopo teórico que sustenta nosso argumento, que vivemos uma diversificação das vozes – e dos diálogos – estabelecidos nos processos comunicativos em plataformas digitais. Consideramos as limitações e as potencialidades das possibilidades geradas por essas tecnologias e apropriadas – da maneira inicialmente inscrita no objeto ou não – pelos sujeitos.

Assim, olhamos para a interação radiofônica pela lente dos diversos atores, mas também pelas potencialidades e limitações das ferramentas, pelas affordances dos dispositivos, pelas correlações possíveis e pelos limites tensionados no fazer e no consumir o rádio. A partir disso, buscamos compreender (e analisar) as perspectivas sobre o conceito de interação nos estudos radiofônicos.

O interesse em estudar a interação também tem se intensificado nesta última década entre os pesquisadores em diferentes sub-áreas da Comunicação. Ferrara (2015) reflete sobre os limites da mediação e da interação. Muitas vezes, aponta a autora, esses conceitos são tratados como sinônimos, quando deveriam ser discutidos com maior profundidade no contexto atual. Braga (2017, p.20) assume que não há comunicação sem interação. Para o autor, “as interações sociais correspondem ao lugar em que podemos tentar nos aproximar do fenômeno comunicacional em sua ocorrência”. O pesquisador entende que as interações não ocorrem apenas entre receptores e emissores, pois elas também existem nos processos comunicacionais, constituído de vários componentes, como os códigos, como a linguagem, as inferências e as práticas do cotidiano.

Neste artigo procuramos estudar como as interações são percebidas em teses e dissertações defendidas entre 2010 e 2023. As escolhas teórico-metodológicas estão, obviamente, diretamente relacionadas com os resultados finais das pesquisas. A forma como a interação é conceituada pode trazer resultados limitadores. Por isso, além de compreender a interação de forma mais ampla, é necessário também estudar como os conceitos de público, de audiência e de

ouvintes são acionados no momento de mapear essas pesquisas radiofônicas na pós-graduação em Comunicação do país.

3. Resultados e discussões

A partir da aplicação dos filtros citados e das definições metodológicas de nossa pesquisa apresentamos, no quadro 2, os títulos dos trabalhos que identificamos na busca, ordenados de acordo com o ano da defesa de cada um.

QUADRO 2
Teses e Dissertações que compõem a amostra

	ANO	D/T	TÍTULO	PROGRAMAS
1	2010	D	Remixagens midiáticas na cibercultura juvenil: interação e sociabilidade na constituição de uma rádio na internet	Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais.
2	2012	D	A participação do público na cobertura radiofônica do desastre de 2008 em Blumenau	Programa de Pós- Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina
3	2013	D	Interação comunitária: o cidadão em sintonia radiofônica	Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
4	2013	D	Limites e potencialidades da participação estudantil em experiências de radioescola em Fortaleza	Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Ceará.
5	2013	D	As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN	Programa de Pós Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria.
6	2014	D	Interação no rádio: a participação do ouvinte no programa Debates do Povo	Programa de Pós Graduação em Estudos da Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
7	2015	T	As interações no rádio expandido: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná.

8	2016	D	Rádio Poste da Quadra: a participação dos moradores e as disputas sonoras em uma comunidade em Fortaleza	Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Ceará.
9	2016	D	A convergência tecnológica no radiojornalismo: Do rádio em que o ouvinte é feito para ouvir para o rádio em que o ouvinte faz a pauta: lógicas de produção em tempos de interatividade	Pós Graduação em Comunicação, Universidade Paulista.
10	2021	T	As vozes do rádio: a participação do público na programação de emissoras de rádio da região celeiro do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná.
11	2021	D	Da live no facebook para o rádio: a interação entre o ouvinte e a emissora para a construção do debate no programa toque esportivo	Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Ceará.
12	2022	T	Mídia sonora colaborativa: análise das práticas interativas e participativas na produção e consumo de podcasts	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná.

FONTE: Elaboração própria.

O trabalho número 05 não faz uso, em seu título, das palavras ou da associação de palavras que buscamos identificar inicialmente (Rádio + Interação ou Interatividade ou Participação). Em todo caso, ao acionar o termo “estratégias interativas”, torna-se próximo dos nossos interesses e, portanto, passa a fazer parte do estudo aqui apresentado.

Para a melhor compreensão das pesquisas em análise neste artigo, procuramos categorizá-las a partir da sua interface na abordagem da interação, como detalhado no Quadro 3.

QUADRO 3
Categorias de análise

CATEGORIAS	**DEFINIÇÃO**
Interação e produção	A interação é observada nos estudos analisados a partir da visão dos produtores. Os trabalhos investigam o papel de produtores profissionais e amadores na construção de uma emissora radiofônica.
Interação e diálogo com o público/ouvinte	A interação é estudada a partir do diálogo com o público.

Interação e emissoras	A interação é investigada a partir das estratégias das emissoras.
Interação e comunidade	A interação é analisada sob a perspectiva da construção radiofônica de uma comunidade.
Interação e Plataformas	A interação é observada levando-se em consideração as plataformas de disponibilização do conteúdo sonoro.

FONTE: elaboração própria.

Os trabalhos que compõem a amostra foram analisados e organizados na classificação proposta. Dos 12 trabalhos analisados, 5 foram defendidos no Sul, 3 no Sudeste e 4 no Nordeste do País. A análise realizada a partir das categorias propostas revela que os estudos de interação radiofônica são, por natureza, espaços de acionamento metodológico múltiplo, compreendendo a natureza complexificada do objeto de pesquisa. Nos estudos que trabalham com objetos de circulação em plataformas digitais, essa complexidade reflete-se mais intensamente no desenho das estratégias metodológicas. As teses e dissertações apontam para dois caminhos: 1) a organização dos estudos em etapas complementares, que em sua maioria derivam uma da outra e avançam em complexidade de acesso e olhar sobre os dados; e 2) a diversidade de miradas para o objeto, acionando caminhos teórico-metodológicos complementares e/ou perspectivas complementares dos objetos em questão.

Para pensar a respeito dos procedimentos metodológicos apresentados nas pesquisas recorremos, antes, aos dados apresentados por Doris Fagundes Haussen, em 2016. A autora realizou um levantamento sobre teses e dissertações sobre rádio defendidas entre os anos 2002 e 2012. Ela identificou que os temas mais abordados eram: 1) pesquisas gerais em rádio (que incluem recepção, mediações, consumo, usos, linguagens); 2) comunicação comunitária e livre; 3) Radiojornalismo; 4) História; 5) Educação; 6) Tecnologias e tendências. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados, a pesquisa de Haussen (2016, p. 100) destaca a presença de estudos de caso, análises de conteúdo, análises de discurso, pesquisas exploratórias, análise documental, análise qualitativa, observação participante, entrevistas, questionários, etnografia e análise de programação e programas. Na amostra analisada, a autora aponta também o acionamento de estratégias multimetodológicas e de fundamentação teórica interdisciplinar, o que dialoga com o caráter complexo e multifacetado do objeto radiofônico.

Neste artigo, observamos o cenário em relação aos procedimentos metodológicos das pesquisas. Observamos que há uma manutenção da abordagem multimetodológica e

interdisciplinar: todas as dissertações e teses analisadas acionam dois ou mais procedimentos metodológicos. Esse é o caso da pesquisa de Quadros (2013), que investiga como as rádios informativas podem fazer uso das redes sociais digitais como estratégia de interação com os ouvintes e compreender se essas interações podem influenciar o fazer jornalístico. Quadros recorre à utilização de um método misto e utiliza o estudo comparativo de casos a partir de Triviños (2010) e Yin (2001) e a análise de conteúdo, acionando Bardin (1977) e Herscovitz (2007).

Na reflexão metodológica, a autora explica que dividiu a pesquisa em diferentes etapas. Na primeira, a bibliográfica, foram revisitados os conceitos fundamentais para a pesquisa (p.122). A segunda etapa refere-se a definição e a aproximação aos objetos - Rádio Gaúcha e CBN- bem como a definição do *corpus* para a realização da análise de conteúdo, formado por conteúdos sonoros (áudio ao vivo) e digitais (postagens nos perfis oficiais das emissoras nos sites de redes sociais utilizados e o conteúdo dos sites institucionais). A terceira etapa trata-se da análise de conteúdo. Já a quarta fase da pesquisa, realiza o estudo comparativo buscando o desenho de uma perspectiva mais ampla. Essa fase foi dividida em duas etapas: aprofundamento aos objetos e a realização de entrevistas em profundidade com profissionais das emissoras (12 de cada rádio). A última etapa, a quinta, realiza o cruzamento dos dados obtidos.

Na amostra geral deste artigo foram detectadas organizações metodológicas de maior e de menor complexidade, mas todas vinculadas às propostas e objetivos das dissertações e teses. A coordenação entre os procedimentos, portanto, variou, embora mais da metade das pesquisas tenham utilizado modelos de entrevista, análise de conteúdo e observação, como mostra a figura 1:

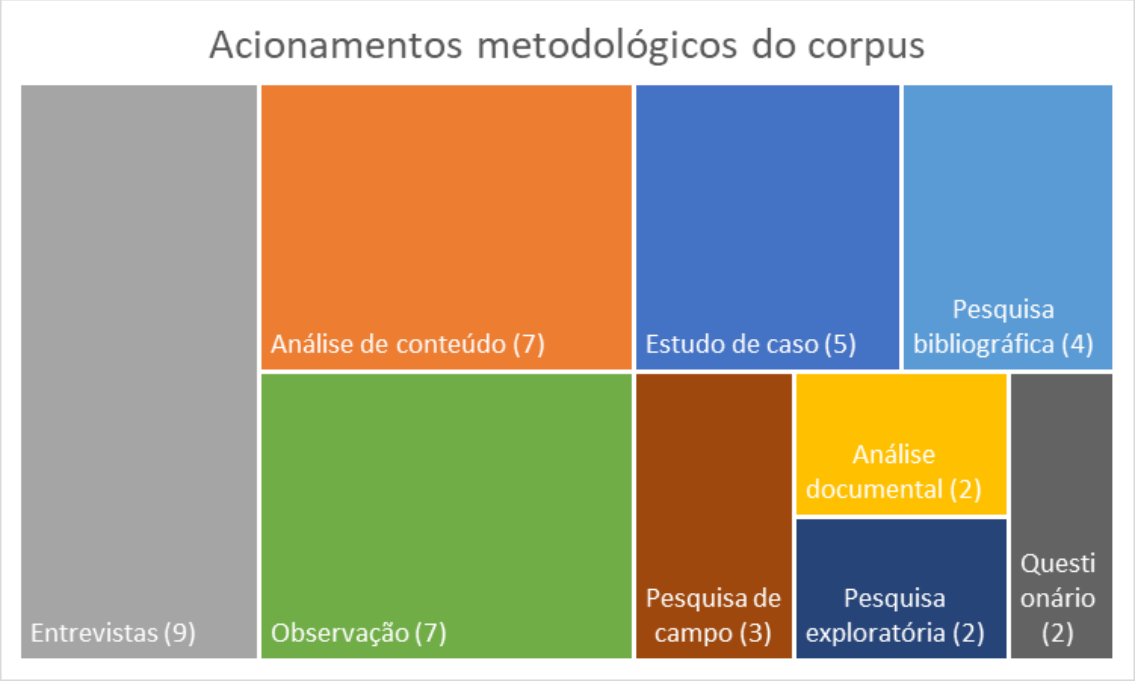

FIGURA 1. Procedimentos metodológicos adotados na pesquisa
FONTE: elaboração própria

Além dos acionamentos apresentados na figura 1, também foram encontrados os seguintes: análise conversacional, análise de discurso, análise descritiva, análise interpretativa, roda de conversa, pesquisa participante e escuta cruzada. Cada um desses acionamentos foi identificado apenas uma vez ao longo dos textos analisados. Além das metodologias mencionadas, destacamos o último trabalho que aciona Carlos D`Andréa (2020) para pesquisar as práticas e as affordances. A tese traz uma explicação sobre as affordances e o seu vínculo com as ações das pessoas nas interações que ocorrem no podcast. Destaca ainda que a interação não pode ser compreendida apenas a partir das ações efetivamente realizadas pelos ouvintes, mas também a partir das possibilidades de ação inscritas nas arquiteturas digitais. Logo, as affordances são entendidas como potencialidades relacionais que emergem da articulação entre as características das técnicas estruturais das plataformas, os modos de organização da informação, as competências e as expectativas dos usuários. No caso dos podcasts analisados tudo isso inclui recursos, como campos para envio de mensagens, relatos ou histórias, botões de compartilhamento em redes sociais, links para financiamento coletivo, seções de comentários, convites explícitos à participação da audiência e integração com outras plataformas e redes. Metodologicamente, o enfoque das "Práticas e Affordances" é operacionalizado por meio de análise sistemática das arquiteturas dos sites dos podcasts selecionados, identificação dos

dispositivos interativos disponíveis, descrição das ações previstas e incentivadas pelas plataformas e a interpretação dessas affordances com base no desenvolvimento do conceito de consumidor participante. O conceito de **práticas** complementa o de **affordances** ao deslocar o foco para os modos recorrentes de uso, ou seja, para as formas pelas quais essas possibilidades técnicas são incorporadas à rotina comunicacional dos sujeitos. Essa análise metodológica observa as ações tornadas possíveis pelos podcasts, como essas ações são organizadas e hierarquizadas nas interfaces e de que maneira elas materializam uma concepção de audiência ativa, colaborativa ou participativa. A análise de conteúdo também é acionada neste estudo. De forma resumida, do ponto de vista metodológico, a pesquisa se estrutura a partir de dois eixos complementares. O primeiro mobiliza o enfoque das **Práticas e Affordances**, conforme proposto por Carlos D'Andréa (2020), para analisar as arquiteturas dos sites oficiais dos podcasts. Essa escolha permite compreender como as interfaces digitais são projetadas para possibilitar, orientar e delimitar a ação dos usuários, evidenciando as condições estruturais da interação. O segundo eixo metodológico consiste na **Análise de Conteúdo**, aplicada aos arquivos sonoros, com o objetivo de verificar de que maneira a participação da audiência se materializa na narrativa dos episódios.

A entrevista está presente como metodologia central ou complementar na maior parte das pesquisas, conforme pode ser observado na figura 1. Os acionamentos diferem de acordo com o objetivo do estudo, com predominância de entrevistas em profundidade relacionadas ao posicionamento ou à compreensão dos comunicadores das emissoras analisadas sobre os processos de interação com a audiência. Sobre os entrevistados, percebemos que perfis bastante diversos podem ser identificados como produtores, repórteres, público, ouvinte e produtor. Destacamos que no caso de estudos que têm a entrevista como estratégia complementar, a caracterização e fundamentação a partir de autores do campo da metodologia é reduzida chegando, em alguns casos, a não ser realizada.

A observação e a análise de conteúdo também se destacam no levantamento registrado na figura 1. São estratégias normalmente coordenadas com entrevistas, estudos de caso e análises interdisciplinares, como a conversacional, a análise de discurso, de contingência e quantitativa não probabilística. Observamos que a abordagem multimétodo caracteriza as pesquisas da amostra, reiterando a multidimensionalidade própria dos estudos de interação em meios sonoros, correlacionando perspectivas que marcam a natureza do objeto com acionamentos metodológicos voltados para as interações.

A abordagem textual do objeto destaca-se nos estudos analisados. Além das possibilidades de análise textual abertas pela análise de conteúdo, há a análise de discurso, a análise documental e a análise conversacional que permite compreender dinâmicas interativas, inferir sentidos nas produções sonoras e compreender como o contexto do discurso e dos sujeitos afeta as conversações. Adriano Rodrigues (2016), ao refletir sobre os estudos de comunicação, critica as pesquisas que se debruçam apenas sobre o conteúdo informativo. Para o autor, normalmente, a comunicação é analisada com foco na dimensão informativa das proposições enunciadas. Isso significa que podemos reduzir os processos interacionais e esquecemos que a comunicação abarca diversos outros, como fazer crer, convencer, convidar, perguntar, educar, aconselhar etc.

Nas pesquisas analisadas nesse artigo, portanto, reforçamos que a presença do áudio é considerada principalmente a partir do texto em detrimento dos demais elementos da natureza acústica do objeto radiofônico como ritmo, intensidade e sonorização. Como lembram Meditsch e Gobbi Betti (2019), é possível observar aspectos auditáveis na informação sonora, principalmente quando o olhar lançado aos objetos é construído a partir de perspectivas multidisciplinares. Assim, como lembram os autores, é preciso considerar especificidades que caracterizem o objeto radiofônico sem deixar a sonoridade para segundo plano ao analisar produtos informativos em áudio.

Quando olhamos para os acionamentos metodológicos de cada uma das categorias de forma isolada percebemos que, no caso do primeiro grupo- Interação e Produção- nove diferentes acionamentos metodológicos são realizados. A categoria que é composta por quatro dissertações, tem trabalhos que fazem uso de análise de conteúdo, análise de discurso, análise conversacional, observação, entrevistas, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, rodas de conversa e pesquisa de campo para construir os seus percursos metodológicos. Apenas a observação, as entrevistas, a análise de conteúdo e a pesquisa bibliográfica são acionadas em dois ou três diferentes trabalhos. As outras abordagens não se repetem nos trabalhos que compõem a categoria.

Já quando olhamos para a segunda categoria- Interação e diálogo com o público ouvinte- é possível identificar o acionamento de estudo de caso, pesquisa documental, entrevistas, pesquisa descritiva, pesquisa interpretativa, observação, análise de conteúdo, análise associativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa exploratória, questionário e escuta cruzada. Nesta categoria todos os trabalhos levam em consideração o conteúdo sonoro no seu

processo metodológico. No entanto, reforçamos o argumento já mencionado no início da análise aqui apresentada: a presença do áudio é considerada a partir do texto com a transcrição das produções sem considerar elementos como ritmo, inserção de silêncios, trilha sonora, entre outros elementos constituintes da comunicação radiofônica.

Um dos trabalhos, a única tese entre os quatro textos da categoria, apresenta um acionamento que a autora chama de Escuta Cruzada (Bespalhok, 2015). O termo é utilizado em referência ao processo onde a escuta do áudio das emissoras que ela se propõe a analisar é realizada ao mesmo tempo em que se monitoram as páginas das emissoras no Facebook e no Twitter. A autora procura explorar, na sua tese, todo o circuito por qual passa a comunicação do rádio expandido, levando em conta a produção e a recepção. Para isso, ela aciona, além da escuta cruzada, oito estratégias metodológicas distintas, reforçando a necessidade de olhar para o objeto radiofônico de forma multifacetada.

A terceira categoria reúne trabalhos que investigam a Interação a partir das estratégias das emissoras analisadas pelas dissertações. Os dois trabalhos que a compõem reúnem procedimentos de entrevistas, análise de conteúdo, pesquisa documental, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, pesquisa de campo, questionário e observação. Os dois trabalhos da categoria, uma tese e uma dissertação, fazem uso da entrevista como estratégia metodológica. Uma das pesquisas apresenta uma complexificação mais intensa, realizando análise de conteúdo sonoro e digital (páginas das emissoras no Facebook), consulta de documentos, observação direta dos sites das emissoras e dos perfis e entrevistas.

A quarta categoria, Interação e Comunidade, é composta por uma dissertação. Ela faz uso de pesquisa participante, entrevista e observação como acionamento metodológico. As entrevistas buscam ouvir tanto os comunicadores das emissoras analisadas como os ouvintes ou comunicadores ouvintes, como explica Rodembusch (2018).

A pesquisa que justifica o desenvolvimento da categoria interação e plataformas é a mais recente do nosso corpus. A tese, defendida no ano de 2022, propõe-se a investigar a interação a partir da análise das práticas e affordances, fundamentada em D'Andréa (2020), dos sites de diferentes podcasts brasileiros. O estudo está focado em observar de que forma os sites oficiais são projetados para possibilitar ações dos usuários. O movimento metodológico realizado pela autora apresenta práticas e affordances e a análise de conteúdo, como acionamentos. Esse olhar busca analisar a interface gráfica das páginas levando em consideração que o uso das affordances de um objeto depende das experiências e dos conhecimentos de cada

indivíduo. Além disso, o movimento de análise de conteúdo, que é realizado posteriormente, permite percepções a respeito de como as possibilidades oferecidas pelas plataformas reverberam no conteúdo sonoro.

Ainda que tenham sido identificadas pesquisas com abordagens tensionadas a partir da natureza digital dos objetos e das conversações, como a análise de participações e interações em redes sociais, destacamos a reduzida presença de abordagens inovadoras nas pesquisas analisadas.

Considerações Finais

Nos propomos, aqui, a identificar e analisar trabalhos integrantes do banco de teses e dissertações da Capes que discutam a relação entre interação e o rádio. Depois de realizado o mapeamento inicial e da leitura dos títulos, introdução e caminhos metodológicos dos 12 trabalhos que faziam a associação dos termos Rádio + Interação, Interatividade ou Participação (ou similares), optamos por delimitar a amostra a partir do objetivo apresentado ou do caminho metodológico que apresentavam.

Nos textos analisados, observamos que há predominância da entrevista como estratégia de pesquisa. Outro ponto que desperta a nossa atenção refere-se ao fato de que as dissertações se propõem a realizar a pesquisa a partir da perspectiva da produção e dos conteúdos. Apenas um dos trabalhos encontrados analisa um caso em uma emissora interiorana. Ainda que não se trate do objetivo central deste artigo, este dado nos chama a atenção pela natureza do objeto radiofônico – próximo de seu público e fortemente regional e interiorizado (Avrella, 2014) – e indica a necessidade de observação destes objetos, principalmente se inseridos no contexto da plataformização e das dinâmicas interativas contemporâneas.

Entendemos que o rádio, como um fenômeno de pesquisa mutável e adaptável a contextos comunicacionais diversos, precisa ser observado a partir das lentes dos sujeitos que os consomem, de suas rotinas de consumo e de suas práticas interacionais. Neste artigo, ao mapearmos os estudos sobre interação em objetos radiofônicos, consideramos a multidimensionalidade deste objeto, sua caracterização plural e como isso afeta as relações entendidas com o público.

Nossos resultados indicam também algumas lacunas, como a predominância de estudos sobre a interação no jornalismo radiofônico em detrimento do rádio popular ou musical, tão fortes na radiodifusão brasileira. Destacamos essa questão por se tratar de uma delimitação de

abordagem, etapa fundamental no desenho metodológico de uma pesquisa e, portanto, parte do nosso objeto. Já em relação aos procedimentos, destacamos a predominância da realização de entrevistas, observações e análise de conteúdo, muitas vezes combinadas em uma abordagem multimétodos que, embora positiva por considerar a multiplicidade do objeto, constitui-se quase como um roteiro seguido independente da natureza do estudo ou do fenômeno.

Indicamos, então, como uma de nossas contribuições centrais neste artigo, a necessidade de que os estudos sobre interação e rádio partam metodologicamente de dois pontos que compõem o fenômeno: a natureza do meio e das práticas. Desta forma, as estratégias metodológicas passam a considerar o cenário do rádio contemporâneo, as práticas de consumo e dinâmicas interativas que o cercam e são pensadas tanto para responder questões específicas de pesquisa quanto para irem além do que os estudos anteriores disseram, desvelando novas perspectivas da interação no rádio.

Referências

ANDRADE, M. A. **Interação no rádio:** a participação do ouvinte no programa Debates do Povo. 135 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

AVRELLA, B. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras:** um estudo das rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM. 305f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BESPALHOK, F. L. B. **As interações no rádio expandido**: as experiências das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM. 251 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R.; RABELO, L. et al. **Matrizes Interacionais:** a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CAMPOS, L. B. **Comunicação em plataformas de streaming:** interações entre músicos e fãs em serviços de rádio social. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CURY, A. A. **A convergência tecnológica no radiojornalismo.** Do rádio em que o ouvinte é feito para ouvir para o rádio em que o ouvinte faz a pauta: lógicas de produção em tempos de interatividade. 130f. Dissertação (mestrado em Comunicação) - Universidade Paulista, São Paulo, 2016.

D´ANDRÉA, C.. **Pesquisando plataformas online:** conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

FERRARA, L. D'A. **Comunicação, Mediações, Interações.** São Paulo: Paulus, 2015.

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M. **Rádio.** In: Enciclopédia Intercom de Comunicação – vol. 1. São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, p. 1.009-1.010.

FIDLER, R. **Mediamorphosis: understanding new media.** Califórnia: Pine Forge Press, 1997.

FUENTES NAVARRO, R. Pesquisa e metapesquisa sobre comunicação na América Latina. **MATRIZes**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 27-48, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i1p27-48. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/156865. Acesso em: 13 maio. 2022.

GOMES, L. A. **Limites e potencialidades da participação estudantil em experiências de radioescola em Fortaleza.** 137 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

HAUSSEN, D. F. O Rádio em Teses e Dissertações dos PPGs em Comunicação brasileiros (2002-2012). In: ZUCULOTO, V., LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil** – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

HATCH, J. A. **Doing qualitative research in education settings**. Albany, NY: SUNY Press, 2002.

JACKS, N.; MENEZES, D.; PIEDRAS, E. (org.). Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JACKS, N.; KNEWITZ, A.P.; RIBEIRO, L.P. Os Rumos Dos Estudos De Recepção Radiofônica: Década De 2000. **Rádio-Leituras**, Frederico Westphalen-RS, n.01, p. 25-43, jul/dez. 2010.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014

JÚNIOR, M.A.. **Remixagens midiáticas na cibercultura juvenil:** interação e sociabilidade na constituição de uma rádio na internet. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e Mídias Sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D. C.; MUSTAFÁ I.; FREIRE, M.; CONSCIENTE, P.; COUTO, L. L. do. A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós graduação em comunicação no Brasil. **Radiofonias** –Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 6-27, set/dez. 2021

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. **Qualitative Content Analysis:** Methods, Practice and Software. Los Angeles: Sage, 2023.

LOPEZ, D. C.. (Re)Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: Valci Zuculoto; Debora Cristina Lopez; Marcelo Kischinhevsky. (Org.). **Estudos radiofônicos no Brasil**: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Midia Sonora da Intercom. 1ed.São Paulo: Intercom, 2016, v. 1, p. 326-342.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermidiático**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: https://tinyurl.com/aydzje9s. Acesso em: 08 out. 2020.

LOPEZ, D. C.; MUSTAFÁ, I. Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. **MATRIZes**, [S. l.], v. 6, n. 1-2, p. 189-206, 2012. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v6i1-2p189-206. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/48058. Acesso em: 1 maio. 2021.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v.34, n.72, 2018,p.303-319.

MATTOS, M.Â.; OLIVEIRA, M. E. Uma mirada no passado para projetar os novos rumos da metapesquisa (2011-2016). In: **Encontro anual da Compós** 27, 2018, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018. p. 1-20.

MEDITSCH, E.; GOBBI BETTI, J. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. In: **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Goiânia, novembro de 2019. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2019/paper/viewFile/2030/1173. Acesso em: 1 maio. 2021.

PALACIOS, M. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, E; PALACIOS, M (Orgs) **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

QUADROS, C. I. de; BESPALHOK, F. L. B.; BIANCHI, G. S.; KASEKER, M. P.. Perfis de ouvintes: perspectivas e desafios no panorama radiofônico. **Revista Matrizes.** v.11, n. 1 jan./abr. São Paulo, 2017

QUADROS, M. R. **As redes sociais no jornalismo radiofônico:** as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN. 239 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

RIBEIRO, M. de C. **Rádio Poste da Quadra:** a participação dos moradores e as disputas sonoras em uma comunidade em Fortaleza. 125 f. Dissertação 9mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

RODEMBUSCH, R. S. **Rádio Comunitária e cidadania comunicativa:** interações entre comunicadores locutores e comunicadores ouvintes das Rádios Comunitárias Lomba do Pinheiro e A Voz do Morro. 311f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

RODRIGUES, A. A natureza pragmática da comunicação e da informação. In. MOROGI, V.; JACKS, N.; GOLIN, C. **Epistemologias da comunicação e informação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. De. **The Platform Society:** Public Values in a Connective World. New York: Oxford University Press, 2018.

VERSUTI, C. D. **Fanpage da Rádio Unesp FM**: convergência e interatividade em prol da cultura e cidadania. 168 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Bauru, 2015.

YIN, R. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann,2001.

ZIMMERMANN, A. **A participação do público na cobertura radiofônica do desastre de 2008 em Blumenau.** 204 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.